



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 9 DE JULHO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

— Não há bacalhau — disse o mercetiro — mas, como vai para 2\$500, fica o problema resolvido e aparecerá.

Claro está que o bacalhau «amarelo, salgado, cru e mau», no conceito popular, aparecerá até desaparecer, para reaparecer quando o preço subir.

— Agora, com este aumento — disse-me o contínuo — quero ver se pago umas dívidas e se compro um fato novo. Este, que trago, mandando virar e fica um fato novo para o meu filho mais velho e o fato dele, virado mais uma vez, torna-se num novo fato para o meu filho mais novo.

E oxalá que o contínuo veja realizados os seus sonhos de pagar dívidas e, ainda ter poder de compra para adquirir um fato novo e para pagar o trabalho dos alfaiates.

Seja como for, e como venha a ser, a verdade é que se atravessa grande crise económica caracterizada, por incessante aumento de preços e custo da vida, ultrapassando, constantemente, o poder de compra dos consumidores, para quem os ordenados, salários, vencimentos, se tornam dia a dia, insuficientes.

As causas deste fenómeno económico são várias, mas os efeitos são a acumulação progressiva da riqueza nas mãos de poucos.

Vamos tentar aclarar as causas deste fenómeno crítico.

Em todo o mercado funciona, mais ou menos livremente, uma lei de oferta e procura.

Uma das causas de crise é a pouca produção de bens de consumo.

Um ano de má produção agrícola, pastoril, piscatória, provoca fome. O produto obtido, oferecido no mercado, não é bastante para todos os que o procuram e, natural-

mente, é comprado pelos de maior poder de compra. É a situação de *aperta o cinto*.

A produção aumenta, a oferta chega a ser maior do que a procura e os preços baixam.

Baixam, principalmente, quando se trata de géneros susceptíveis de apodrecimento com o tempo, como acontece com as frutas, e um preço alto pode levar ao desinteresse pela mercadoria, que se estragaria.

A inversa também é verdadeira: o desinteresse pela mercadoria oferecida leva a baixar-lhe o preço, principalmente quando surgem modas e novidades que a releguem para o campo dos *monos*. Então, saldos e liquidações procuram determinar o comprador a procurá-la. É a situação de *quem me acaba o resto?*

Nem sempre as coisas funcionam com esta simplicidade.

Entre o produtor e o consumidor, insere-se o *intermediário*, em cidade necessária, mais bem organizada, conhecendo melhor os mercados e as suas flutuações e que procure o

lucro próprio, especulando, mais ou menos habilmente, com tais flutuações, provocando-as mesmo, suscitando crises artificiais de oferta e procura.

O Estado vê-se obrigado a intervir com vários meios, um dos quais pode ser a *fiscalização*, mais ou menos eficiente, e outro, o *tabelamento de preços*.

Os lesados não consumidores procuram, então, todos os subterfúgios

(Continua na página 4)

Alarme na Lavoura

por ANTÓNIO REGO

Assistimos a uma subida geral em todos os valores nacionais, desde os imóveis para habitação, até aos terrenos para construção. Esta alta, que se manifesta também nos salários e consequentemente nos artigos manufacturados, provoca um encarecimento de vida, que será suportado pelo

nivelamento dos vencimentos aos funcionários e trabalhadores. Temos pois um reajustamento de poder aquisitivo, não afectando o nível de vida da população, visto a sua maioria beneficiar dum maior rendimento, mantendo-se assim o equilíbrio entre os bens de consumo e os ordenados e salários.

Fica, para nós, uma interrogação. Beneficiará deste aumento a lavoura nacional? De momento é de alarme a previsão, em face do baixo preço porque vende os seus produtos. Por este motivo, lava o desânimo entre os agricultores, que se vêm em dificuldade, não só por falta de mão de obra, como também pelo encarecimento do que precisa adquirir. Mas, como sempre acontece, quando há alterações sensíveis deste género, a lavoura é sempre a última a colher os benefícios.

Nada pois, de desalento. A lavoura terá o seu dia e não virá longe. Com a queda da produção provocada pelo abandono da terra ou mal cuidada por falta de braços e dinheiro, os seus produtos virão a ter grande procura e o seu preço subirá, de forma a dar a compensação justa, que ora não têm.

Os capitais estão a ser investidos em prédios de rendimento.

(Continua na página 4)

A Saúde Pública e os serviços de limpeza

O turismo, essa nova indústria que está a impôr-se em Portugal, costuma dar às nossas povoações um sentido de ordem e de progresso, tão necessário ao bom acolhimento e conforto do turista. O Porto, esse até dá o exemplo de uma campanha cívica, pedindo-se ao portuense para colaborar na limpeza da cidade, não deitando lixo para a rua. Belo exemplo, que deveria ganhar raízes noutras terras deste formoso jardim, à beira mar plantado. E então em Barcelos, o caso daria que falar porque em questão de limpeza e servi-

ços o caso vai muito mal se não houver medidas urgentes, há tanto tempo reclamadas por nós e mais alguns colegas.

O caso é triste, mas típico das pequenas terras onde há pouco quem mande. Mas será erro considerarmos Barcelos uma terra pequena, porque para além das suas inúmeras freguesias, a área da cidade espalha-se numa zona grande, abrangendo parte de várias freguesias concelhias. Por isso mesmo foi publicado um decreto proibindo pocilgas e afins. Mas, e as lixeiras camarárias podem continuar na zona da cidade? Não, não pode ser, a saúde pública do populoso lugar da Fonte de Baixo exige que a Câmara Municipal tome medidas drásticas nesse sentido a fim de que o problema sanidade se agrave mais do que o que está! A lixeira junto do matadouro municipal (é incrível, mas verdadeiro) tem de desaparecer por muitos motivos e mais este:

1.º situa-se junto ao Matadouro Municipal;

2.º localiza-se numa zona populosa, onde existe um bairro, uma fábrica e uma estrada onde passam centenas ou milhares de pessoas;

3.º exala cheiros fétidos, cria mesquitos e torna impuro o ar que se respira;

4.º ESTÁ NA ÁREA DA CIDADE!

Depois de várias vezes termos pedido providências, não atendidas, a gerência da Fábrica Guial mandou para a Câmara Municipal uma exposição em que era posta a claro a situação que aquela monstruosidade poderia causar à população daquela área, que acima de tudo é superpovoada de crianças. Até hoje o problema manteve-se!

Em nome dessa gente, e em defesa da saúde pública pedimos à Edilidade barcelense que use de medidas adequadas a fim de se evitar males, que segundo parece, estão a começar a surgir.

linha do Presidente da Assembleia Geral dos B. V. de Barcelinhos, Sr. Virgílio Bordalo Soares.

Este ano, mais uma vez reviveram os festejos a S. João, em Barcelinhos que vieram tornar mais alegres estas comemorações dos quarenta e cinco anos de existência da Corporação Barcelinense. A bênção da nova ambulância foi realizada quando a majestosa procissão dos Santos populares desfilava no largo fronteiro ao quartel dos B. V. de Barcelinhos, tornando-se assim soleníssima uma cerimónia que já de si é encantadora e significativa.

Ceia de Confraternização

Não há dúvida de que umas comemorações de Bombeiros se tornariam apagadas se não houvesse a tradicional Ceia de Confraternização onde bombeiros e seus Amigos se unem para relembrar factos, tornar mais íntima a colaboração e o auxílio de todos. Esta ceia significa também uma maneira dos nossos bombeiros agradecerem aos seus benfeitores não aquilo que de boa vontade deram, os donativos que foram tornar menos difíceis as horas por vezes amargas que a falta de verbas faz viver, mas sim e principalmente os Bombeiros agradecem a compreensão e o estímulo que esses gestos representam, estímulos para uma luta mais rasgada e sem fronteiras ao fogo, ao sinistro ou aquilo a que o Bombeiro Voluntário é chamado.

Na mesa de honra via-se: Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, em representação do Senhor Governador Civil; Coronel Alexandre de Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, Presidente da Comissão M. de Turismo; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. José António Machado, Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelinhos; Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado; Aníbal Araújo, Vice-Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelos e Padre Abílio Mariz, pároco de Barcelinhos.

Como sempre a Ceia de Confraternização dá lugar a numerosos brindes em que é enaltecida a figura do Bombeiro Voluntário e mais especi-

(Continua na página 4)

Subscrição Pública

para o Monumento a João Duarte

—Da Comissão Promotora do Monumento a João Duarte recebemos nota das contribuições que recebeu directamente de subscritores, as quais são as seguintes:

José Silvestre, de Sintra	200\$00
Carlos de Oliveira & C.ª L.ª, do Porto	600\$00
Valadas, L.ª, do Porto	1 000\$00
Garagem Parque, Barcelos	500\$00
Arquitecto António Vinagre	500\$00
Litografia Lusitana, do Porto	1 000\$00
Dr. Nuno Simões, de Lisboa	200\$00
José Fernandes da Silva Lopes, do Porto	1 000\$00
Domingos Evangelista, de Carlião	100\$00
Enrique Vincke Goll, do Porto. Foz do Douro	100\$00
Gonçalo da Rocha Peixoto, de Lisboa	250\$00
Comandante João Paiva F. L. Brandão, da Foz do Douro	150\$00
Mário Antunes Martins, do Porto	1 000\$00
Electro Olivença, do Porto	250\$00
Dr. António de Freitas Mascarenhas L. Duarte, de Reguengos de Monsaraz	200\$00
Eduardo Pereira Pinto & Filhos, L.ª, do Porto	200\$00
Alberto Costa Caldas Ribeiro, de Guimarães	50\$00
Rodrigues & Bicho, L.ª, de Lisboa	300\$00
Justo, Ramos, Gomes & C.ª, de Mira de Aire	500\$00
José Alberto dos Santos Costa, de Braga	5 000\$00
A. Henriques & C.ª L.ª, de S. João da Madeira	500\$00
José Ferreira de Carvalho, da Póvoa de Varzim	100\$00
Fernando Pinto, Sur., do Porto	500\$00
Caves Primavera, Lda., de Aguada de Baixo	100\$00
Alberto Guimarães, do Porto	1 000\$00
Empresa Gráfica & Instaladora, Lda., Porto	500\$00
Aureliano Ferreira dos Santos, de Ermezinde	100\$00
Adelino Pereira Linhares, de Barcelos	375\$00
Esc.	16 275\$00

REDONDILHAS

Ao Prof. liceal, Dr. José Belchior Júnior e Prof. de ensino técnico, Pintor Gonçalves Torres, duas figuras de alta sensibilidade artística

I DESCEU A VIRGEM À TERRA
E A TERRA, QUE A RECOLMEU,
NÃO É MONTE, NEM É SERRA:
— É UM PEDAÇO DO CÉU!

II NÃO SEI POR QUE ARTES, OU JEITO,
Ó DIVINA APARIÇÃO,
A LUZINHA DO MEU PEITO,
MAL TE VÊ, FAZ-SE CLARÃO!

III Ó SENHORA DA FRANQUEIRA,
VIRGEM-MÃE EM ALTO ASSENTO!
SUBO ATÉ VÓS... É A MANEIRA
DE SUBIR AO FIRMANENTO!

FLOR DO TOJO

A ilustre Casa da Torre de Moldes, em Remelhe

(Continuação do n.º 2873).

Por **Ilídio Eurico Gomes Ramos**

Antes de descrevermos a linhagem dos filhos do Dr. João Nepomuceno vamos fazer referência a um facto ligado à história de Barcelos, passado na vida de tão insigne fidalgo, que viria a ficar registado nos anais da nossa antiga vila como tradição de amor a Barcelos.

Resa a tradição, que a 22 de Março de 1809 passaram na estrada velha de Braga a Barcelos, durante a última Invasão Francesa, os soldados de Massena, vindo no seu comando o General Lorges. Conhecedor dos latrocínios, roubos, perseguições e incêndios que os franceses vinham praticando por todas as terras por onde passavam as suas hostes de destruição e morte, o Dr. João Nepomuceno Pereira da Fonseca e Silva, Corregedor da Comarca, acompanhado pela Vereação Municipal e demais autoridades civis da nossa vila, saíram-lhe ao encontro no Lugar de Santo António de Vessadas, em Barcelinhos, a fim de lhes pedir que poupassem Barcelos. Da diplomacia empregada pelo Dr. João Nepomuceno — pois era o único barcelense presente aquêle acto que falava correctamente a língua francesa — resultou o entendimento com o inimigo da pátria no sentido de pouparem a vila, entendimento este que tendo chegado a bom termo selado com a oferta de mantimentos aos soldados franceses, por parte do município, obrigando-se os invasores a respeitar a nossa terra, o que de facto cumpriram com exactidão.

Todavia, este acto de prudência e dedicação a Barcelos, viria com o decorrer do tempo, a ser mal compreendido por alguns portugueses de má índole e de espirito malfazejo, que se apressaram a dar daquilo conhecimento ao Governador das Armas da Província do Minho, o qual por sua vez e para se descartar do caso logo ordenou ás justicas do Couto de Capareiros (Barroselas), para se dirigirem immediatamente à freguesia de Remelhe para trazerem sob prisão o Juiz Corregedor da Comarca, que então se encontrava na sua Casa da Torre de Moldes, ordem que prontamente executaram conduzindo-o para Viana, e dali viria a ser transferido para Ponte de Lima, para mais tarde ser levado para os Arcos de Valdevez onde o Governador improvisou uma patética comédia que daria origem a um tumultuoso Conselho de Guerra que o julgou pelo crime de traição à Pátria, e de cuja sentença resultou a sua condenação à morte. Assim viria a ser executado bárbaramente como Jacobino, um inocente barcelense cujo crime tinha sido pedir para não destruírem a sua terra, demonstrando apenas dedicação e amizade a Barcelos, sem nunca lhe passar pela mente qualquer acto de traição ao país onde nasceu.

Segundo o testemunho insuspeito do Coronel de Milicias de Ponte de Lima e Governador da mesma vila, Francisco Pereira Peixoto de Ferraz Sarmento, inserido pelo seu próprio punho num manuscrito inédito datado do ano de 1809, relacionado com os acontecimentos sucedidos na Província do Minho, durante as Invasões Francesas, e que o Arquivo Histórico do Alto Minho, de Viana do Castelo, publicou no tomo I do 1.º volume da sua revista privativa, em 1960, assim se processou a prisão e execução do Dr. João Nepomuceno: «ARCOS — 7 de Abril — João Nepomuceno Pereira da Fonseca, Desembargador da Suplicação e Corregedor de Barcelos: podia ter fugido antes que os Franceses entrassem naquela vila; não o fez assim, e ficou servindo o seu lugar. Quando se deu o ataque no Porto, e que a vila de Barcelos ficou evacuada de Franceses, um patriota mandou uns poucos de valentes a prendê-lo; o que cumpriram e o levaram para Viana. O Governador das Armas, interino, António Machado (ou alguém por ele), que se queria ver livre de embaraços mandou-o para o General de Divisão Botelho, que se achava em Ponte de Lima. Este o fez recolher numa enchovia, e passados poucos dias o conduziu com o seu exército para os Arcos, aonde lhe fez Conselho de Guerra, servindo de Corpo de Delito, uma carta que o dito Corregedor escreveu entre as balonetas, ao juiz de Fora de Melgaço, seu Súbdito, na qual se exortava a que não fizessem mal aos Franceses, antes os tratassem como amigo e que esta mesma doutrina enviasse ao eu povo, etc.

Começava a carta pouco mais ou menos: «Sou obrigado a escrever-lhe esta assim, etc.»

Pedido de madrinhas

Os Snrs: António Alfredo Martins da Silva, e Manuel Mata-Mouros Gaspar, internados no Sanatório das Penhas da Saúde, Sala 301-3.º, na Covilhã, solicitam encarecidamente a troca de correspondência, para conforto espiritual, com madrinhas que se prontifiquem de boa vontade a suavisar os tristes dias em que vivem atormentados pela doença que os retém naquele Sanatório.

Como se trata de um caso justo e humano, para ele se chama a atenção das pessoas bem formadas, no sentido de os favorecerem com uma boa acção levando-lhes conforto moral, praticando assim uma das maiores virtudes da nossa religião — a Caridade.

Saiu-lhe sentença de morte; e todo o Mundo sabia que assim havia de sair porque o General, e parte dos Officiais que formavam o Conselho estavam cheios de medo aos soldados do Porto, que queriam o Corregedor morto por força.

E caso digno de lástima, que um General, um guerreiro não descobrisse, não soubesse inventar tretas para salvar a vida de um inocente, ou ao menos para se escapar a sancionar uma Sentença tal contra a Lei, e contra o que se entendia!

A execução fez-se e sem admitir embargos. Mas quem tinha a cabeça livre naquele tempo?

Meti este facto, porque, suposto houve Sentença, houve despotismo, houve homicídio, etc.

Um ano depois da sua execução a memória de tão ilustrado filho de Remelhe foi reabilitada por sentença dada a 15 de Março de 1810, na Relação do Porto. Nela se reconheceu que ele foi «um cidadão amante da sua Pátria, defendendo-a enquanto pôde».

Ainda hoje se vê na sua sepultura, no Cemitério dos Arcos de Valdevez, uma lâmpada votiva, onde o povo vai rezar pela alma do Dr. João Nepomuceno.

Posto isto, que só por si deverá chegar para demonstrar a inocência do Dr. João Nepomuceno na infame acusação que lhe imputaram, e para justificar os honrosos pergaminhos, reportemo-nos à linha de descendência de tão honrado fidalgo da mais elevada estirpe minhota.

(CONTINUA)

Pinheiros em Oliveira

O Sr. João Oliveira e Silva, vende 110 pinheiros na freguesia de Oliveira, deste concelho, na denominada Bouça do Jacinta. Aceitam-se ofertas na residência do mesmo proprietário.

FAZEM ANOS

Completo 60 anos na passada quarta-feira dia 6, o nosso estimado correspondente em Tregosa, Sr. Gremínio Fernandes de Miranda, o que foi motivo de regosijo para a sua numerosa família. Os nossos parabéns.

—Na segunda-feira estará em festa o lar da Sr.ª Laura Maria de Oliveira Barbosa Neiva, estimada filha do nosso amigo Sr. F. N. de Oliveira Neiva, para comemorar o seu aniversário.

—Na quarta-feira faz anos o nosso amigo Sr. Anacleto Rodrigues Lopes. Os nossos parabéns e felicitações.

Segundo concurso para a adjudicação da empreitada da «Construção do Mercado Municipal de Barcelos»

EDITAL

Lúis Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Barcelos:

Torna público que se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 16,30 horas do dia 26 de Julho corrente, para a empreitada de construção do «Mercado Municipal de Barcelos».

Este é o segundo concurso público para a arrematação da empreitada em referência, por motivo de as propostas referentes ao 1.º concurso terem todas excedido a base de licitação então fixada, que passa de 3.042.484\$00 para 3.189.813\$90 (três milhões cento e oitenta e nove mil oitocentos e treze escudos e noventa centavos).

Para ser admitido ao presente concurso é necessário documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de 79.745\$00, mediante guia passada nos termos do respectivo programa de concurso, devidamente aprovado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, o projecto e o caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Barcelos.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 1 de Julho de 1966.

O Presidente da Câmara Municipal
Luis Fernandes de Figueiredo

CARTA DA FRANQUEIRA

Tem vindo até à Mesa da Confraria valiosas ofertas, algumas espontâneas, que mais a animam a trabalhar e procurar fazer alguma coisa, num mar de necessidades de que a Franqueira precisa.

Apontemos algumas destas ofertas: de Abílio Vilas Boas, de Carvalho, satisfazendo um prometimento, mandando restaurar e dourar os tocheiros do altar de Nossa Senhora da Franqueira. Embora o restauro da madeira tenha sido feito graciosamente por Manuel Faria (Brites) de Barcelinhos, o douramento das peças orça pelos 1000\$00.

—Do Sr. Dr. José Barreto de Faria, de Lisboa, chegou a oferta de 500\$00, que pelo oportunismo, nos anima cada vez mais; de uma pessoa anónima, com destino ao altar de N. Senhora, foi entregue a quantia de 500\$00, que vai ser aplicada em jarras apropriadas aos tocheiros agora restaurados; de um mesário, uma estante ao jeito antigo, para o celebrante, e, 3 Cerâmicas, de que mais tarde faremos referência especial, estão prometidos 80m de tijoleira para a transformação do Bar-Restaurante da Pousada.

De Luis Rodrigo dos Anjos, de Barcelos a oferta das jarras para o altar de Nossa Senhora.

Recebeu também a Mesa da Confraria ordem de pessoa anónima de mandar consertar os sinos da torre, obra bastante necessária.

Estas ofertas traduzem afinal muito no muito que também é preciso, e ousamos lembrar aos devotos de Nossa Senhora da Franqueira, alguma coisa que se pretende realizar:

—Já mandou a Mesa restaurar o Cristo dos Milagres, uma necessidade que não podia esperar pelo devoto que o mandasse fazer. Serão cerca de 1000\$00, gastos que certamente alguém vai ajudar.

—Os bancos da capela já têm caruncho e não estão à altura em traços apropriados, mas que já vão a melhorar.

—O Coro não pode ser utilizado pois está arruinado e ameaça o para-vento, que foi oferta do saudoso devoto de Nossa Senhora da Franqueira, Delfim Vinagre. Alguém vai certamente ajudar para que não se perca tudo.

—A sacristia tem uma parede fora do prumo e tem de rever-se o telhado, que terá de ser novo e nessa altura levará um tecto em caixotão.

—Também na sacristia precisa de um armário e baicão apropriados para guardar as alfaias religiosas. São duas peças que esperam a ajuda dos devotos de Nossa Senhora.

É preciso mais: baixar a sacristia, começar a fazer o adro, terraplanar o terreiro e aformesear totalmente os baixos da Pousada, os quais tem nome de Bar e não passa de ter um aspecto de tasco. Enfim, um

mundo de coisas que são muitas para a Confraria e poucas para tantos devotos que tem Nossa Senhora da Franqueira.

É encorajador o movimento que já se vai sentindo no alto do Monte. De toda a parte é um afluxo de gente a procurar ou cumprir promessas ou a viver o acolhimento do local.

Não quero repetir-vos as terras dos inúmeros devotos que até aqui vêm, porque numa palavra direi apenas que é de toda a parte.

No dia 5 do mês passado foi celebrada uma Missa de Acção de Graças na Capelinha, em cumprimento de uma promessa de Maria da Conceição Ferreira Bogas, de Santa Maria de Galegos, pelo bom resultado de uma grave operação à espinha, onde houve mais de 40 contunhões.

—Casaram-se neste Santuário: No dia 19 de Junho o Sr. Arnaldo Araújo da Costa, de Tamel (Santa Leocádia), com a Sr.ª D. Maria Emilia Dias Gonçalves, de Tamel (S. Veríssimo).

Entre inúmeras promessas, consta do registo as cumpridas por Maria Luísa Araújo Figueiredo e Maria Eduarda Ramos Gonçalves, de Barcelinhos, que deram 6 voltas de joelhos à capela.

Nesta época quente de Verão é frequente ver-se na cidade pessoas lamentarem-se do calor sufocante que por vezes se faz sentir e muitas das ocasiões não encontram local onde fugir à intempérie do tempo.

O lugar mais indicado será, sem dúvida, a praia ou o campo para quem tenha possibilidades de deslocação, mas para os menos remediados e até mesmo para os afortunados, quero lembrar que no Alto da Franqueira se passa um tempo maravilhoso, onde tudo é agradável, pois que também lá se respira a brisa do mar.

Se os Barcelenses, que podem usufruir das carreiras de camionetas por preços módicos, escolhessem aquêle local, certamente que contribuiriam para o engrandecimento da montanha sagrada.

Um local torna-se movimentado pela frequência de pessoas e se os Barcelenses subirem até ao alto do monte, temos a certeza de que os olhos dos visitantes se voltarão mais vezes para lá, e, com aquele movimento, com as pequenas esmolas que de migalhas fazem pão, teremos a Franqueira mais conhecida, mais frequentada e tornada um verdadeiro ponto de devoção e turismo.

A. F.

Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:



Transporte e rectificação do n.º 2873 de «O Barcelense»	15.430\$70
Dr. José Barreto de Faria	500\$00 — Lisboa
Adelino Machado Leite (entregue pelo Jornal «O Barcelense»)	100\$00 — Vizela
Manuel Pereira Gomes	20\$00 — V. F. S. Mart.
A transportar	16.050\$70

GRANDE ROMARIA DE S. BENTO

em 10 e 11 de Julho
na freguesia de
VÁRZEA

PROGRAMA

Dia 10

Às 7 h.—Missa rezada e comunhão geral.

Às 10,30 h.—MISSA CANTADA.

Às 18 h.—Encerramento da novena com sermão pelo Reverendo Sr. Arcipreste de Barcelos.

Dia 11

Às 7, 8, 9 e 10 h.—Missa rezada e comunhão dos romeiros. Haverá durante toda a manhã serviço de confissões.

Às 11 h.—MISSA SOLENE CANTADA e SERMÃO pelo Reverendo Sr. Arcipreste de Barcelos.

Às 17 h.—Início das cerimónias religiosas, e SERMÃO pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Abade de Singeverga.

Às 18 h.—IMPONENTE PROCISSÃO, a qual será presidida pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Abade de Singeverga, tomando parte o Reverendo Clero, Seminário da Silva, Irmadades, Confrarias, figurado, devotos, duas bandas de música e a fanfara dos Bombeiros de Barcelinhos.



PELO CONCELHO

ARCOZELO

A Nova Igreja — Já vão bastante adiantadas as obras de pedreiro na construção da nova igreja paroquial, pelo que se presume dentro de alguns anos ela já esteja ao serviço do culto desta freguesia.

Fazemos votos para que o ritmo da sua edificação continue, como até aqui, sem quebras nem desfalecimentos, e que os paroquianos correspondam com as suas ofertas na medida das suas possibilidades.

Desporto — O agrupamento desta freguesia, que tem tido bom comportamento nos torneios de Futebol em que tem participado, venceu no passado domingo, dia 3 do corrente, a forte equipa do Colégio de La Salle, de Barcelinhos, por 2-1 no Campo do Águias Futebol Clube, em Alvelos. Desejamos-lhes a continuação de muitas vitórias.

Estrada para S. Julião de Freixo — Na principal estrada desta freguesia, e em parte do seu percurso, junto às propriedades do Sr. José Ribeiro, muito digno Presidente da Junta, desta freguesia, até ao Senhor das Calçadas, ainda não foram retirados uns montículos de terra, que se encontram junto da valeta, restos das galguelras que foram abertas há mais dum ano para a condução da canalização para o fornecimento das águas. A calçeta também apresenta diversas irregularidades em alguns pontos da mesma estrada.

Quando será que se porá termo a estas anomalias? Parece que já é má sina da freguesia, começaram-se os trabalhos sem os acabar.

Bairro Dr. Oliveira Salazar — vimos hoje fazer uns pequenos reparos, e chamar a atenção da Ex.ª Câmara para o estado de abandono a que foi votado este bairro, nos últimos tempos.

Causa dó ver os seus arruados em tão péssimo estado de conservação. A sua limpeza deixa muito a desejar depois que o cantoneiro encarregado desse serviço deixou de o fazer, já lá vão alguns meses. Do lado da nova artéria que deste bairro vai comunicar com a estrada nacional para Viana do Castelo, e vai dar ao Posto da Sacor, existe um charco a que lhe deram o pomposo nome de «Piscina», que constitui um perigo para as crianças que por ali andam entretidas com as suas brincadeiras inocentes; e mesmo no verão, no período em que as águas secam ficam os lódos a constituir um permanente perigo para a saúde pelo meu cheiro que dali emana, sufocando os pulmões principalmente, dos que residem nas suas imediações.

Quando será que a nossa edilidade se resolverá a fazer alguma coisa por este bairro que vegeta quase em completo abandono?

Pedem-se imediatas providências antes que se tenha de lamentar algum desastre.

FRAGOSO

Nota de Abertura — Vai celebrar a sua missa nova na igreja paroquial de Fragoso no próximo domingo, dia 10 o Rev.º Padre Augusto Gonçalves Vila Chã, filho do Sr. António da Silva Vila Chã, importante comerciante local, e da Sr.ª D. Carolina Júlia Gonçalves.

O simpático e inteligente sacerdote que desde a mais tenra infância acentava o sonho de um dia chegar a ser ministro do Senhor começou a frequentar o Liceu de Viana do Castelo, até concluir brilhantemente o curso de Teologia na Universidade de Granada (Espanha). Tendo escolhido para se apoiar com segurança e seguir rumo certo ao futuro o Padre Augusto Vila Chã, abraçou carinhosamente com alma e coração a meritória Ordem da Companhia de Jesus. O dia 10 de Julho vai pois marcar uma data altamente histórica nos annos da freguesia.

Festejando o feliz acontecimento não só a já numerosa família Vila Chã mas sim toda a população de Fragoso rejubila de caloroso entusiasmo pelos alegres momentos que vai viver.

O representante de «O Barcelense» em Fragoso que tem em grande consideração a família Vila Chã e endereço muito respeitosamente ao novo sacerdote os seus sinceros cumprimentos desejando-lhe um apostolado fecundo na grande seara do Senhor.

A Festa a S. João — Integrada nas comemorações populares de que o nosso povo tanto gosta teve lugar no último domingo a festividade ao Santo peregrino S. João Baptista cuja imagem se venera na sua histórica Capela edificada no lugar de S. Vicente, aprazível e maravilhoso local.

Na igreja paroquial as cerimónias religiosas constaram de missa solene, recitação do terço e bênção. A procissão a seguir organizada e na qual se incorporaram numerosas pessoas iniciou a marcha em direcção à ermida.

Ao longo do itinerário passou sob arcos triunfais erguidos pela gente dos lugares e a despique. No espaço o eco potente de foguetes ecoava por montes e vales anunciando a manifestação. Lá em cima numeroso e entusiástico público aguardava a chegada da procissão na qual seguiam em artísticos andores as venerandas imagens de S. João e S. Vicente. Depois com conhecimento perfeito o Rev.º Pároco dissertou longamente a respeito da fundação da freguesia. Seguiram-se animados pique-niques

formando-se grupos aqui e ali que entoaram as tradicionais cantigas do S. João.

Já tarde principou a debandada mas a maior parte dos forasteiros não o quis fazer sem primeiro se abeirar e desceder na água cristalina da lendária Fonte da Virtude.

Por aqui passou a Rainha Santa Isabel na sua peregrinação a caminho de Santiago de Compostela. E o que sempre se tem ouvido da boca dos nossos antepassados.

Festa de Santo António — A festa ao milagroso Santo António vai realizar-se aqui no último domingo do mês em curso.

Para tal fim a Comissão organizadora está a proceder a uma subscrição pela freguesia. A população parece que está a corresponder satisfatoriamente.

T. Vieira

AIRÓ

Missa Nova — É já no dia 17 do corrente pelas 10,30 horas que será celebrada, na Igreja Paroquial de Airó a Missa Nova do Rev.º Padre Armandino Vilaça de Almeida. O povo aguarda radiante de alegria, esse dia festivo, visto que há já bastantes dezenas de anos que tal não acontece nesta freguesia. Para tal, já foram contratadas ornações da já conhecida e acreditada firma «Cibrão». Que nesse acto se associem o maior número de pessoas são os nossos votos.

ALVELOS

Visitas honrosas — Foi com grande alegria que cumprimentamos há dias, nesta freguesia o nosso conterrâneo e amigo, o Rev. Sr. Padre Manuel de Faria Gomes, da Sociedade Missionária Ultramarina, vindo de Montemor-o-Novo, actualmente capelão interino da Casa de Saúde de S. João de Deus de Barcelos, enquanto o Rev.º Sr. Padre Nuno foi em viagem a Roma.

Nós e o jornal «O Barcelense» felicitámos o Sr. Padre Faria por ter assumido este cargo junto da sua terra natal, e desejamos boa viagem ao Sr. Padre Nuno.

Também se encontra desde há dias de férias nesta freguesia junto da sua família, o nosso conterrâneo e amigo o Rev.º Sr. Padre António Luis da Silva Martins, da Sociedade Missionária Ultramarina, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

Vindo de Angola — Encontra-se de férias e em descanso com a sua família e junto de sua mãe Sr. Deolinda Gomes Boucinha, no lugar de Lamações, desta freguesia, vindo da Província de Angola, o nosso conterrâneo e amigo Sr. António Gomes da Silva, digno Subchefe da P.S.P. naquela Província.

Nas Termas — Em tratamento encontra-se há duas semanas em Caldeias, o nosso amigo Sr. António Gomes Simões, Tesoureiro da Junta de Freguesia e assinante do jornal «O Barcelense».

Desejamos-lhe óptimo resultado com o tratamento.

AREIAS DE VILAR

Feira do Socorro — A Feira realizada no passado Domingo, dia 3, no lugar do Socorro desta freguesia, teve a concorrência que se esperava, sendo realizadas transacções superiores às do ano passado. A Comissão Organizadora, pensa em modificar com um novo impulso, no próximo ano, as características desta Feira, para que num futuro próximo, possa a vir a ser uma das mais concorridas da Região. A Junta de Freguesia, que como se disse patrocinou esta iniciativa, agradece a quantos compareceram na Feira e a ela deram o seu melhor apoio.

Passeio Infantil — Esta semana, tivemos a visita, sempre agradável das crianças da catequese da freguesia de S. Vitor da cidade de Braga, que se fizeram transportar num dos auto-carros da F.N.A.T. Passaram algum tempo nas margens do Rio Cávado, no Areal de Gaido, em franca e agradável brincadeira, regressando a Braga com saudades da maravilhosa praia fluvial ali existente.

Cemitério Paroquial — Já se encontra limpo e asseado o nosso cemitério, sendo de louvar o interesse do respectivo coveiro, em atender de pronto às justas reclamações aqui apresentadas. Esperamos que de futuro, tudo entre na normalidade por todos desejada.

Partida — Seguiu no passado dia 7, para França, o Sr. João Martins Lopes, do lugar do Montinho, onde vai exercer a sua actividade profissional. Que seja feliz, são os nossos sinceros desejos.

Movimento Escolar — Ainda não fomos informados do movimento escolar do ano de 1965-1966, mas já sabemos estarem recenseadas para 1966-1967, mais de 140 crianças de ambos os sexos. Preciso se torna pensar a sério no aumento de salas de aula, aumento este já aqui lembrado em tempo. A Junta de Freguesia se pede a sua atenção para este assunto, um dos mais urgentes a considerar, dando conhecimento às instâncias superiores das nossas necessidades neste sector.

Peregrinação da Virgem do Socorro — Já no último número falamos desta Peregrinação, que de ano para ano, tem aumentado de grandiosidade e fé religiosa, esperando este

TRABALHADORES admitem-se

PÓVOA DE VARZIM nas obras do porto QUINZENA—765\$00

Descontos pagos DÁ-SE ALOJAMENTO.

Carteira Desaparecida

Desapareceu no passado dia 30 de Junho, na feira de Barcelos, ao Sr. António Silva da Cunha Mesquita, de Balugães, uma carteira contendo documentos de identificação que lhe fazem muita falta à sua vida profissional.

A pessoa que a encontrou se pede a fineza de a entregar no seu estabelecimento de Ferragens, sito no lugar de S. Bento, da mesma freguesia, ou na Agência de Viagens Avivar, no Campo 5 de Outubro (Jardim Velho), em Barcelos, que será gratificada.

Passa-se

Por motivo de retirada, passa-se um estabelecimento de Merceria e Vinhos, na Rua 31 de Janeiro, na Póvoa de Varzim.

Facilita-se o pagamento. Informa RÁDIO VARZIM, na referida rua.

Máquina de Costura SINGER

Em muito bom estado

Vende ARMINDO DA SILVA, na «Casa dos Rádios» ao lado do Senhor da Cruz—Telefone 82708

CASEIRO

PRECISA-SE

Pouca terra e muita fruta, com casa de habitação.

PENSÃO BARATÍSSIMA.

Falar: António Silva.

Pedra Furada—Barcelos

Barco de recreio

VENDE-SE

Um barco de recreio, quase novo. De preferência para fora desta localidade. Informa esta redacção.

ano venha a ultrapassar as nossas previsões, pois a distância a percorrer pela Virgem Peregrina, assim o justifica. No próximo número, julgamos poder apresentar em definitivo os horários estabelecidos pela organização de tão solene acto.

Fazem anos — Hoje, dia 9, completa mais um ano na sua existência, a sr.ª Alzira Lopes Loureiro, esposa do sr. Francisco Ferreira Fernandes, do lugar das Lages. Amanhã domingos, estará em festa o lar do sr. David Fernandes da Silva Azevedo do lugar de Sebastopol, pois faz anos a sua filha a menina Maria Carlota da Silva Azevedo. Em 11, festeja mais um ano, o sr. Francisco Loureiro Gonçalves, filho do nosso amigo sr. José Rodrigues Gonçalves, do lugar de Caslopo. Em 13, a sr.ª Luciana dos Santos Araújo, esposa do sr. Artur Gomes Araújo, do lugar do Montinho e o sr. Domingos da Silva Martins, irmão do nosso amigo e Presidente da Junta desta freguesia, sr. António Joaquim da Silva Martins. Em 15, estará em festa o lar do nosso amigo Domingos Cortez Lopes, pois passa mais um aniversário, sua esposa sr.ª Maria Alzira Fernandes Pinheiro. Também em 15, faz anos a sr.ª Arminda Oliveira Barbosa, esposa do nosso amigo Avelino Gomes da Silva, operário da Fábrica Barcelense e aqui residente no lugar de S. Roque. No mesmo dia, faz mais um ano, o sr. Joaquim Fernandes Lopes, filho do nosso amigo sr. António Lopes Barroso do lugar da Quinta.

VILA COVA

Casamento — No passado dia 25 do mês findo, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio na Igreja paroquial desta freguesia, o sr. Domingos Chaves Rodrigues, natural de Curvos-Esposente, com a sr.ª Adelaide Alves Cachada, natural desta freguesia.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

Exames — Concluíram as provas do 3.º ano as estudantes, Palmira Figueiredo de Oliveira e Adosinda Figueiredo de Sousa Matos.

Parabéns e felicidades.

Do Brasil — Encontra-se junto de seus familiares nesta freguesia, vindo recentemente do Brasil o Sr. Laurentino Araújo da Costa, natural de Creixomil e residente nesta freguesia.

Peregrinação ao Facho

Constituiu uma grande e apoteótica manifestação de fé e devoção a Nossa Senhora, a Peregrinação, que no Domingo passado, se realizou ao cimo do Monte do Facho.

Cerca das nove horas, com o estralar das primeiras girândolas, saía da igreja paroquial de Roriz, a imagem da Virgem Senhora do Facho. Com o contínuo ribombar dos foguetes, passando sobre tapetes e sob arcos artística e cuidadosamente elaborados pelo povo devoto dessa localidade seguia a imagem da Senhora em direcção ao cimo do monte. Além da freguesia de Roriz, a quem coube este ano a organização da Peregrinação, vimos desfilar as freguesias de Lijó, S. Pedro de Alvito, Oliveira, Alheira, Igreja Nova, Cervães, S. Romão da Ucha, Lama, S. Martinho e Santa Maria de Galegos e milhares de fiéis de freguesias de perto e de longe, que monte acima rezavam e cantavam numa impressionante manifestação de fé. As onze horas a Peregrinação acabava de dar entrada no recinto onde o Reverendo Pároco de Roriz celebrou Missa Campal a que uma multidão de fiéis ali presente assistiu com o maior respeito e compostura, dialogando com o celebrante.

A estação da missa, o Senhor Arcebispo, numa brilhante e oportuna alocução, cantou as glórias da Vir-

gem Nossa Senhora. Centenas e centenas de pessoas receberam a sagrada comunhão distribuída por quatro sacerdotes, enquanto que os milhares de fiéis ali presentes, entoavam cânticos eucarísticos. No fim da Santa Missa, o andor da Senhora do Facho era conduzido processionalmente para o santuário, acompanhado por todos os estandartes ali presentes. As 15 horas, como estava noticiado, rezou-se o terço e recebeu-se a bênção com o Santíssimo Sacramento. Finalmente procedeu-se à sempre impressionante cerimónia do Adeus à Virgem.

Foi grande o sacrifício e a generosidade do povo que ali ocorreu. Só a freguesia de Roriz, devido ao apelo, motivado na devoção sempre à prova do seu zeloso pároco, contribuiu com a generosa oferta de 5 631\$80.

Assim terminou mais uma Peregrinação ao Facho, que segundo referências de algumas pessoas, foi uma das mais brilhantes, se não a mais brilhante de todas.

Bem hajam os párocos das freguesias que contribuíram com a sua devoção, esforço, sacrifício e generosidade. Bem haja o povo desta região que soube tributar à Senhora do Facho, muito do seu carinho e devoção.

J. C.

MÁQUINAS DE BARBEAR
BRAUN

TÊM TODAS DISPOSITIVOS PARA BARBEAR, APARAR PATILHAS E CORTAR CABELO

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

BRAUN Garantida por dois anos, fabricada na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS
ARMINDO SILVA
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19
Telefone 82708 **BARCELOS**

NITRATO DE CÁLCIO

TALVEZ NÃO SAIBA QUE É O MAIS BARATO ADUBO AZOTADO DE COBERTURA QUE SE ENCONTRA NO MERCADO:

Além disso não «escalda» as terras, é o de efeito rápido e especialmente indicado para hortas, pastagens, cereais ou culturas de curto ciclo vegetativo.

Consumindo-o, mesmo em quantidade, com tempo seco ou pouco chuvoso, não gasta divisas ao País que já exporta mais de 10 000 toneladas por ano.

PEÇA-O OU EXIJA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL — COMPARE COM OUTROS AZOTADOS.

Não poupe nos adubos

ARTIGOS CONGELADOS

- Pescada de Vigo
- Filetes de Pescada Nórdica
- Lombinhos e Filetes de Bacalhau
- Camarão
- Berbigão
- Ameijoas

PÉROLA DO MERCADO
(Em frente ao Mercado) — Telefone 82461

FÁBRICA DE CONFEITARIA + MERCEARIA FINA + BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

para fugir à intervenção e, geralmente, a crise acentua-se até que, morre e maior produção atenua a crise ou uma punição bastante severa, por medo de sanções, leve a acabar com a especulação.

Mas há outras causas de crise. Determinadas empresas de grande envergadura (vg. Bancos, Companhias de Seguros, de Produção de Energia ou de Transportes, etc.), conseguem obter lucros fabulosos pelos serviços ou pelos produtos que vendem.

A exorbitância é tal que leva essas empresas a repartir parte dos seus lucros pelos empregados, sob a forma de aumentos de ordenado, gratificações, bônus, e outros benefícios. Aumentando o poder de compra de seus empregados, permite-lhe nível de vida muito alto — mas cria-se uma desigualdade para com os empregados e trabalhadores de outras empresas menos prósperas e felizes.

Estes homens lutam pelo aumento, o que se torna justo em princípio de equidade, o que leva as respectivas empresas ao aumento de preços e começa a subida do custo de vida.

O agravamento incide, principalmente, sobre o funcionalismo público e os serventuários das profissões liberais, actividades não-económicas onde não há lucros, ou tantas possibilidades de lesões.

O Estado, para aumentar os ordenados dos seus funcionários, tem de aumentar os impostos; e as empresas, que não querem diminuir a fruição dos lucros que auferem, aumentam, de novo, os seus preços. E, com elas, aumentam os preços de seus serviços as actividades liberais e não lucrativas.

E assim sucessivamente.

Agora, já o leitor vê onde está o nó do problema: nas empresas de lucros fabulosos.

Se, em vez de aumentarem os vencimentos dos seus empregados, reduzissem as taxas de seus seguros, ou dos seus empréstimos de dinheiro, ou dos bilhetes de transportes, ou da energia que fornecem, etc., o custo da vida não aumentaria, os preços não subiriam.

Haveria mais estabilidade económica e social.

É certo que o grupo dos seus empregados não teria uma oportunidade de gozar mais alto nível — mas essa oportunidade é momentânea, logo desfeita pelo contínuo aumento de preços.

Mas, em compensação, seriam poupadas inúmeras aflições a muitíssimos outros.

No fundo, pois, está o espírito de ávida ganância, a ambição desmedida, que se insinuou na alma portuguesa, com esquecimento dos laços de amor ao próximo, caridade, solidariedade, com indiferença pelas medidas anti-especulativas que as autoridades tomam...

Restaurante do Turismo de Barcelos

Informação à Imprensa

Reabre no próximo sábado dia 9, o Restaurante do Turismo de Barcelos.

Profundamente remodelado sofreu grandes melhorias em especial na sua decoração, e, pode considerar-se agora, estamos certos, com um dos melhores do norte do País.

A sua exploração, foi entregue a dois profissionais competentes que largam provas deram já na sua actividade outros centros; o Sr. Américo Ferreira, «maitre d'hotel» bem conhecido, tem trabalhado em alguns dos melhores hotéis Portugueses e foi recentemente enviado pelo Governo Português, ao Brasil, para dirigir o funcionamento do Restaurante de Portugal que funcionou na Exposição Portuguesa Integrada nas Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro; o Sr. Manuel Félix Barbosa, regressou agora à sua terra, depois de ter trabalhado também no citado restaurante e outros de nomeada do País irmão.

Durante a 1.ª semana entrará só em funcionamento o serviço de Chá, Café e Snack-Bar seguindo-se depois o serviço de Restaurante.

Aproveitando a abertura do Restaurante um Grupo de Senhoras da sociedade Barcelense, realiza na noite de dia 23 um Arraial Minhoto de beneficência, que terá a colaboração dos Conjuntos «Celos» e «Blusões Negros».

É lugar comum dizer-se que se não sabe onde isto irá parar.

Efectivamente, toda a previsão económica corre os maiores riscos de falhar, com a intervenção de tantos factores, e tão variáveis, na conjuntura económica.

Mas, há um aspecto da defesa das populações economicamente mais débeis, das classes pobres, que se vai desenvolvendo a pouco e pouco: o cooperativismo, a criação de Cooperativas de consumo.

São elas a defesa contra a especulação, principalmente mercantil.

São nova força económica, em luta contra as forças tradicionais e a sua actuação pode servir para se voltar a uma vidda económica, mais estável, mais equilibrada, se as empresas produtoras e distribuidoras, produtores e fabricantes, intermediários e comerciantes, tiverem, colectivamente, senso comum e se resolverem a servir o público, e não a servirem-se a si próprios, com desenfreado desejo de serem cada vez mais ricos, graças a imoral espírito de ganhuça...

Falcão Machado

Pelas Praias e Campos

Em Olhão encontra-se desde há vários dias o Sr. Dr. Manuel Leite Novais, Médico em Barcelos desde longa data e nosso presado assistente.

— Na Praia da Póvoa de Varzim a veranear a família do Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro, funcionário da Câmara Municipal de Barcelos.

— Em Barcelinhos, na sua Quinta de Santo António de Vessadas gosam merecidas férias as famílias dos Srs: D. Luis e D. Manuel de Noronha e Távora, bem como o Sr. Ramiro Silva Ribeiro, e sua Ex.ma Esposa Sr.ª D. Laura de Noronha e Távora Ribeiro.

— De visita ao Sr. General José António Belezza Ferraz, em Barcelinhos, passam alguns dias de descanso na Quinta dos Belezas, ao Areal, o presado amigo daquele distinto oficial, Sr. General Adelino Alves Veríssimo, de Lisboa.

Alarme na Lavoura

(Continuação da página 1)

Outros procuram na indústria melhor rentabilidade e não se aventuram à aquisição de terras para cultivo, pelo pouco ou nenhum rendimento que delas obtêm. Mas tudo tem limite e diz-nos a prática que, quando um determinado sector produtivo atinge a ruína — caso da lavoura nacional — esse mesmo sector, depois duma crise, lentamente voltará ao apogeu. Assim tem acontecido em diversos ramos de actividade e assim sucederá à lavoura. Quanto pior, melhor e o alarme que se verifica presentemente, tornar-se-á em breve numa corrida à compra de terras para cultivo.

Temos de concordar que o dinheiro procura colocação sólida e não instável e que, por essa Europa fora a moeda está a baixar de valor, enquanto sobem os imóveis. Ora, nós não estamos imunes a essa corrida de compras. Veja-se o que sucede já aos terrenos para construção. A alta ascensional mantém-se e há-de agravar-se mais ainda. Até estrangeiros já os estão a comprar. Que é isto, se não a colocação para garantia do capital? Que é isto, se não a consequência duma inflação, embora lenta?

Desta análise, embora superficial, que pretendemos fazer, resulta à evidência a esperança dum futuro melhor para a nossa lavoura, que terá a sua hora ou prosperidade e bem-estar que hoje lhe faltam e negam até. Demorará muito? Demorará pouco? Pelo ritmo que as coisas estão a tomar, parece-nos que a sua ressurreição está para breve. O alarme e desalento actuais, darão lugar novamente à antiga calma e garantia do futuro ao proprietário do futuro ao proprietário de terras, que hoje se vê a braços com dificuldades insuperáveis.

António Rego

Ordenações Sacerdotais

No próximo domingo em Viana do Castelo celebram-se as cerimónias litúrgicas das Ordenações Sacerdotais da Arquidiocese de Braga. Barcelos terá nesse dia mais três sacerdotes, dois a receber ordens de Presbíteros e um de Diacono, respectivamente os Rev.ºs Adélio Fernandes Ribeiro de Matos, de Glimonde; Armando Vilaça de Almeida, de Airó e Adelino de Sousa Rosa, de Cosourado.

Glimonde viverá no dia 24 do Corrente horas grandes com a Missa Nova do Rev.º Padre Adélio Fernando Ribeiro de Matos pois nesse dia pela vez primeira um filho de Glimonde subirá aos sagrados altares da Igreja Paroquial. «O Barcelense» agradece o convite e espera estar presente.

Cadela desaparecida

De uma propriedade, sita no lugar de Gondomar, da freguesia da Lama, desapareceu uma cadela coelheira, de corpo amarelo com malhas brancas e uma belida numa vista, com pronúncias de cegeira. Dá pelo nome de Andorinha.

A quem a encontrar, se agradece a fineza de comunicar a esta redacção.

Se porventura alguém a retiver ilegalmente, a todo o tempo o seu dono procederá judicialmente.

SERVIÇO DE EXAMES

Estão a decorrer as provas orais do exame do Ciclo Preparatório, as quais terminam no próximo sábado, dia 9.

Dia 11 — As 9 horas começam as provas orais de Matemática Industrial, e as de Ciências Naturais do Curso de Formação Feminina.

As 19,30 horas — Prova oral de geografia (Ap. Electromecânico).

Dia 12 — As 9 horas prova oral de português do Curso de F. Feminina.

As 19,30 horas — Prova oral de Matemática dos Cursos de Aperfeiçoamento.

Dia 13 — As 9 horas prova prática de Tecnologia Eléctrica.

As 19,30 horas — Prova oral de aritmética e geometria de Ap. Electromecânico.

Dia 14 — EXAME DE ADMISSÃO 9 horas — Redacção.

10,30 horas — Ditado.

Dia 15 — EXAME DE ADMISSÃO 9 horas — Desenho.

10,30 horas — Aritmética e Geometria.

15 horas — Oral de Ciências Naturais do Curso de F. Feminina.

15 horas — Oral de Economia Doméstica.

19,30 horas — Oral de Introdução às Ciências Naturais.

A segunda chamada do EXAME DE ADMISSÃO realiza-se nos dias 21 e 22 de Julho. O exame de admissão pode ainda ser requerido até ao dia 1.º de Julho mediante o pagamento da propina suplementar de 50\$00 e, depois desta data, e, até à véspera do início das provas, mediante o pagamento da propina suplementar de 100\$00. Todos os examinandos deverão comparecer nas provas munidos do respectivo bilhete de identidade e meia hora antes da hora marcada para início do exame.

FESTAS EM HONRA DE S. BENTO

Realiza-se nos dias 10 e 11 de Julho a festa de São Bento, enquadra no ano jubilar da Confraria da Senhora do Terço que está a decorrer.

PROGRAMA:

Houve novena preparatória às 21 h. No dia 10 — Domingo — Toque de alvorada às 7; Missa de Comunhão Geral às 7,30 horas; Missa Solene às 10 horas; Terço às 17 horas; Função Solene com sermão por um distinto orador sagrado, e bênção, às 21 horas.

No dia 11 — Dia de São Bento, Padroeiro da Europa: — Toque de alvorada às 6,45; Missa às 7,15; Missa solene às 10,30 horas; Distribuição dos donativos de São Bento aos pobres inscritos até ao dia 3 de Julho; Terço, alocução e bênção às 21 horas em conclusão.

A Comissão

Missa de Aniversário

Passando no dia 11 o aniversário do falecimento do Prof. Armindo Machado Veloso, sua mãe manda celebrar uma missa por sua alma e pela de seu marido, Tenente João Cândido Ferreira Veloso, na segunda-feira, pelas 7,30 horas na Igreja do Terço.

Agradece a presença das pessoas amigas a este piedoso acto.

D. Maria Emilia Machado



RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO PARA VENDER MUITO

Representante dos afamados relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET

(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

BASF

A Química ao serviço da Indústria Têxtil

Na tintura de fibras de POLIÉSTER deram óptimos resultados os

Corantes **®** PALANIL

concebidos propositadamente pela BASF para este fim

A importuna electricidade estática evita-se com a aplicação duma das

marcas **®** SOROMIN

recomendadas como "antiestáticos"

Informações pormenorizadas serão prestadas pelos serviços técnicos da BASF

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L. **®** — Marca registada

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26 (JUNTO A SANTO ANTÓNIO) TELEFONE 82719

AGENTE JOS COLCHÕES DE MOLAS FLEX-SUPER

SOARES

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAU

Telefone 82345 Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupo Electro-Bombas BARCELOS

OBITUÁRIO

Josefa Maria de Jesus Pousa

No passado dia 29 de Junho, com 90 anos de idade, faleceu no Bairro Dr. Oliveira Salazar a veneranda Sr.ª D. Josefa Maria de Jesus Pousa, mais conhecida pela Zefinha Pousa. A finada era mãe das Sras D. Maria do Carmo de Jesus e D. Maria da Glória de Jesus Teixeira Santos e do Sr. Adelino de Jesus, nosso estimado amigo.

O funeral da idosa barcelense realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal, sendo muito concorrido por pessoas de todas as condições sociais.

«O Barcelense» envia à família enlutada sentidos pésames.

Ainda o 45 Aniversário dos B. V. de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

camente a acção desenvolvida pelos dirigentes da Corporação Barcelense. Assim levantaram-se os srs.: Dr. José António Machado, Prior de Barcelos, Moura e Silva, Coronel Alexandre Magalhães, Presidente da Câmara e Dr. Eugénio Bacelar Ferreira.

O Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses condecorou os Comandantes António Araújo e Manuel Guimarães Júnior com as medalhas de ouro de 2 estrelas. Foram ainda condecorados recebendo medalhas de 5 anos de bons serviços os Bombeiros Porfírio Ferreira e Lídio Pereira.

A ceia foi servida por gentis meninas e senhoras de Além Cávado e confeccionada pelo Restaurante Três Marias, desta cidade.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

FARMÁCIA CENTRAL Rua Bom Jesus da Cruz BARCELOS

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA Rua Miguel Miranda

Dinheiro

Achou-se uma pequena quantia. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Informa esta Redacção